



Trabalhos Científicos

Título: Método Canguru Numa Unidade De Terapia Intensiva Neonatal: Uma Análise A Partir Da Atuação Dos Profissionais Do Programa De Residência Multiprofissional Em Neonatologia

Autores: VERA LUCIA MARQUES DA SILVA (CENTRO NICOLA ALBANO), ALICE RIBEIRO SARMET MOREIRA SMIDERLE (CENTRO NICOLA ALBANO), GLÓRIA TEREZA DE ABREU VALENTE (CENTRO NICOLA ALBANO), LAURA DE FÁTIMA AFONSO DIAS (CENTRO NICOLA ALBANO), LAYLA PREMOLI GUZZO RITER (CENTRO NICOLA ALBANO), MAURA MAURA NOGUEIRA COBRA (CENTRO NICOLA ALBANO)

Resumo: Introdução: O Método Canguru (MC), estratégia de atenção humanizada, baseia-se no cuidado centrado na família, contato pele a pele, controle da dor, ruído, sono e vigília, indicada, principalmente, para RN prematuros e/ou de baixo peso, com benefícios afetivos e clínicos.
Objetivos: Descrever a experiência de sistematização e consolidação do registro e monitoramento do MC pelos profissionais do Programa de Residência Multiprofissional em Neonatologia em unidade de terapia intensiva neonatal e apresentar seus efeitos sobre cuidado, participação familiar e desfechos clínicos.
Metodologia: Estudo observacional, descritivo, realizado durante um ano em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal
Resultados: O MC já era prática implementada e amparada por protocolos institucionais. Essa base permitiu que, a partir de agosto de 2024, após atualização no Curso de Capacitação de Tutores do Método Canguru para a Atenção Hospitalar, promovida pela Coordenação de Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente do Ministério da Saúde, os residentes começassem a atuar no MC. A primeira etapa consistiu na adequação do ambiente físico, elaboração de protocolos, sensibilização da equipe e fortalecimento da presença ativa das mães. Foi desenvolvido um protocolo para registro sistemático, como peso ao nascimento, idade gestacional, motivo da internação, tempo de contato pele a pele e aleitamento materno. Observou-se aumento progressivo na participação dos pais, aumento do tempo de contato pele a pele e incentivo ao aleitamento materno. Relato de percepção positiva quanto à humanização da assistência, fortalecimento do vínculo mãe-bebê e aumento do sentimento de confiança e segurança dos pais para a alta hospitalar. Verificou-se maior esclarecimento das mães quanto aos benefícios da posição canguru. Em relação aos dados durante 01 ano, de agosto de 2024 até agosto de 2025, com 399 internações, sendo 96 posição canguru (24%) X 303 (76%) de não canguru: amamentação exclusiva na alta 23 (23,96%) de canguru X 11 (3,63%) de não canguru. De um total de 45 registros de canguru em RN < 1500g e < 32 de IG: 22 (49%) fizeram posição canguru com 9 (20%) de alta com amamentação exclusiva X 23 (51%) que não fizeram a posição canguru com 1 (4,35%) de alta com amamentação exclusiva. Cabe considerar que os que não fizeram posição canguru não tinham indicação por diversas razões.
Conclusão: A experiência de atuação dos residentes no MC evidenciou resultados positivos tanto na qualidade da assistência neonatal quanto na promoção do cuidado centrado na família. Observou-se um aumento significativo da participação dos pais, sobretudo das mães, além de maior adesão ao contato pele a pele e ao aleitamento materno, com 23,96% de alta com amamentação exclusiva e 3,63% dos que não fizeram posição canguru. Os dados obtidos reforçam a importância da estruturação de protocolos específicos e da capacitação das equipes multiprofissionais como estratégias fundamentais para a efetividade do Método Canguru em unidades de terapia intensiva neonatal.